

## MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCXXXV: DESCRIÇÃO DE NOVO GÊNERO E NOTAS TAXONÔMICAS SOBRE ESPÉCIES SULAMERICANAS (HEMIPTERA)<sup>1</sup>

JOSÉ C. M. CARVALHO\*

e

MARIA LUIZA FELIPPE\*

Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ

(Com 14 ilustrações no texto)

Os autores apresentam considerações taxonômicas sobre *Acegima* Poppius, 1921, *Taedia aeruginosa* (Berg, 1892) *n. comb.*, *Sysinas semiluteus* Stål, 1860) *n. comb.* e descrevem um novo gênero para abrigar *Aspidobothrus rarus* Carvalho, 1950.

Os desenhos que ilustram o texto são de autoria de Luiz Antonio Alves Costa e do segundo autor.

### *Acegima* Poppius, 1921

*Acegima* Poppius, 1921: 47

Este gênero vem até o presente sendo tratado entre os demais da tribo Herdoniini Distant, 1904.

Descrito em 1921 por Poppius in Poppius & Bergroth, 1921, de exemplar da Bolívia, possuía até 1974 uma única espécie: *albofasciata*.

O tipo (monobásico) foi encontrado por Carvalho em Helsinki com o rótulo de *Achilonotus albofasciatus* n. gen. et sp., Poppius det., Mus. Zool. Helsinki, Spec. typ. n. 7785, Bolivien, Prov. Sara Steimbach S. e publicado com o nome de *Acegima* (Poppius, 1921: 47). É um exemplar macho. Na descrição original figura na "Div. Capsaria" entre os "der mit *Xenetus* Dist. verwandten Gattungen".

Ao rever a tribo Herdoniini Carvalho (1973:109, figs. 1 e 3) manteve o gênero entre os Herdoniini, já

que o gonoporo secundário da espécie tipo assim parecia indicar. O tipo foi ilustrado e mais duas espécies incluídas no gênero e descritas como novas.

Estudos recentes, no entanto, nos mostram que o gênero, pelas características peculiares do gonoporo secundário e pela sua extrema convergência com a Tribo Ceratocapsini Knight, poderia ser incluído nesse grupo.

Os autores desejam assim chamar a atenção do taxonomistas da família sobre esses aspectos peculiares de *Acegima* Poppius, que possuindo o parempódio membranoso e divergente apresenta, no entanto, uma abertura peculiar do gonoporo secundário e grande convergência com exemplares da Tribo Ceratocapsini Knight. Baseando-se no parempódio o gênero continua sendo incluído entre os Herdoniini Distant.

*Taedia aeruginosa* (Berg, 1892) *n. comb.*

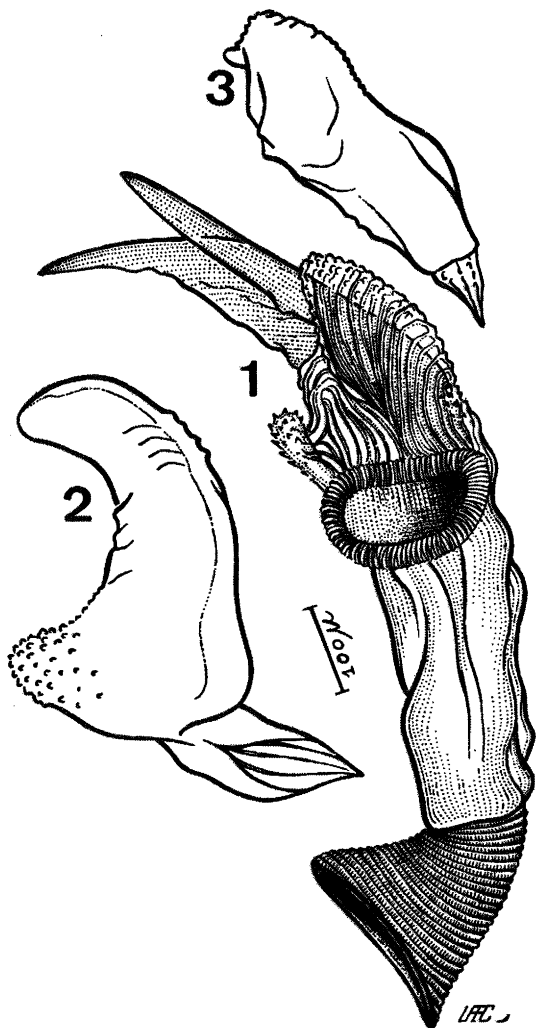
*Lygus aeruginosus* Berg, 1892: 88

(Fig. 1 – 3)

Esta espécie descrita por Berg antecedeu a *Lygus aeruginosus* Reuter, 1907 renominada por Bergroth, 1910 como *Lygus aeruginatus*, originária da Jamaica, foi incluída por Carvalho no volume IV dos mirídeos do mundo no gênero *Lygus* Hahn, "sensu lato", já que o autor não tivera oportunidade de manusear exemplares.

<sup>1</sup> Aceito para publicação em 13 de abril de 1983.  
Distribuído em 30 de agosto de 1983.

\* Bolsista do CNPq.



*Taedia aeruginosa* (Berg) n. comb.: fig. 1 – vesica do edeago; fig. 2 – parâmetro esquerdo; fig. 3 – parâmetro direito.

Estudando recentemente exemplares coligidos em Santa Fé, na República Argentina, os autores puderam verificar tratar-se de espécie do gênero *Taedia* Distant. Este último gênero que na opinião do primeiro autor ainda é um complexo genérico, nem sempre apresenta a depressão escavada com coloração negra atrás dos calos. Em algumas espécies tal depressão é substituída por uma faixa negra e não apenas por uma mancha negra bem marcada.

*Taedia aeruginosa* (Berg) n. comb. embora não apresente a mancha negra característica do gênero, possui faixa escura após os calos e genitália com as seguintes características: Vesica (fig. 1) com dois espículos subiguais e dois pequenos campos de

dentes esclerosados; parâmetro esquerdo (fig. 2) pequeno, largo e encurvado com numerosos denticulos no lobo basal; parâmetro direito (fig. 3) pequeno, simples, com um pequeno tubérculo no ápice.

Dentro do gênero a espécie pertence ao complexo *Taedia maculosa* (Knight, 1930), caracterizado por possuir o corpo com numerosas manchas ou faixas pálido-amareladas, porte relativamente pequeno e segmento I da antena mais curto que a largura da cabeça.

Exemplares estudados: três machos, Corrientes, San Roque, República Argentina, II. 1920, Bosq col.

#### *Isoldalinus* n. gen.

Nos anais da Academia de Ciências, 22:20, 1950, o primeiro autor descreveu *Aspidobothrus rarus* Carvalho, baseado em uma fêmea coligida em Santa Catarina, Nova Teutônia pelo colega Fritz Plaumann (X. 1944). Dada a extrema convergência da espécie com outras do gênero *Aspidobothrus* Reuter, 1907 e pela mutilação dos parempódios, foi a mesma descrita neste gênero da tribo Brycorini Douglas & Scott, 1863.

Ao fornecer exemplares para que o segundo autor pudesse elaborar tese de Mestrado, um exemplar macho em perfeitas condições pode ser estudado e sua posição taxonômica corretamente esclarecida. Trata-se de um novo gênero da tribo Mirini Hahn, que ora descrevemos, com segue:

Mirinae, Mirini. Corpo alongado-oval, liso, brilhante, densamente piloso, pelos semi-adpressos.

Cabeça pequena, vértice liso, arredondado, fronte arredondada, olhos granulados, lisos na margem posterior, clipeo arredondado, jugo bastante desenvolvido, loro e búcula normais, gula muito curta; rostró curto e grosso, atingindo pouco além do ápice das coxas anteriores; antena cilíndrica revestida de pêlos finos muito mais curtos que a grossura do segmento, segmento II aproximadamente 2,8 vezes mais longo que o I, segmento III e IV de comprimento aproximadamente igual ao I.

Pronoto liso, mais largo na base que longo, calos pouco salientes, margem posterior e ângulos umerais largamente arredondados, margens laterais arredondadas; mesoescuto coberto, escutelo entumescido.

Hemiélitro levemente rugoso, pontuado, pubescência muito curta, adpressa, nervuras claval

e cubital salientes, embólio distinto apenas na base, levemente arredondado, fratura cuneal bem marcada, cúneo de comprimento aproximadamente igual a largura na base, com margem externa arredondada; membrana levemente rugosa, bi-areolada. Lado inferior com peritrema ostiolar reduzido, pernas curtas, densamente pilosas, parempódio do tipo *Mirinae*.

Espécie tipo do gênero: *Isoldalinus rarus* (Carvalho, 1950).

O nome deste gênero é dado em homenagem a colega Isolda Rocha e Silva em reconhecimento aos seus trabalhos sobre Blattariae neotropicais.

*Isoldalinus rarus* (Carvalho, 1950) *n. comb.*

*Aspidobothrus rarus* Carvalho, 1950:20

(Figs 4 - 6)

Caracterizado pela coloração do corpo, pelo comprimento do rostro e morfologia da genitália do macho.

**Macho:** comprimento 8,6 mm; largura 4,4 mm. **Cabeça:** comprimento 1,3 mm; largura 0,6 mm; vértice 1,1 mm. **Antenas:** segmento I comprimento 1 mm; II 2,8 mm; III mutilado; IV mutilado.

**Pronoto:** comprimento 1,2 mm; largura 2,8 mm.

**Cúneo:** comprimento 1,2 mm; largura 1,8 mm.

**Coloração geral:** preta brilhante com áreas avermelhadas; cabeças, pronoto, mesoesquito, escutelo e porção basal do hemiélitro avermelhados; olhos, antenas e ápice do clipeo negros; membrana fusca, região areolar negra. Lado inferior avermelhado ápice das coxas posteriores e pernas.

**Genitália:** pênis (fig. 4) apresentando a vesícula com lobos membranosos e um espiculo esclerosado longo e curvo. Parâmetro esquerdo (fig. 5) bifurcado no terço apical, como mostra a ilustração. Parâmetro direito (fig. 6) curto, revestido de cerdas dorsais, com um processo esclerosado sub-apical e ápice arredondado e rugoso.

**Fêmea** coloração, aspecto geral e dimensões semelhantes ao macho.

**Exemplares estudados:** Fêmea: holótipo, Brasilien, Nova Teutonia 27° 11' 52" 23' L, Fritz Plaumann, X. 1944, na coleção do primeiro autor (JCMC). 2 Machos: Brasilien, Nova Teutonia, 27° 11' N 52° 23' L, Fritz Plaumann, 26.X.1938; Nova Teutonia, Santa Catarina, Brasil, 27° 11' N 52° 23' L, October 1978, Fritz Plaumann, na coleção do primeiro autor.

*Sysinas semiluteus* (Stål, 1860) *n. comb.*

*Ecritotarsus semiluteus* Stål, 1860:57, Walker, 1873: 167; Atkinson, 1890:43; Reuter, 1907:34; Id. 1910:123; Bergroth, 1922:15; Carvalho, 1944:245; Hsiao, 1947:60.

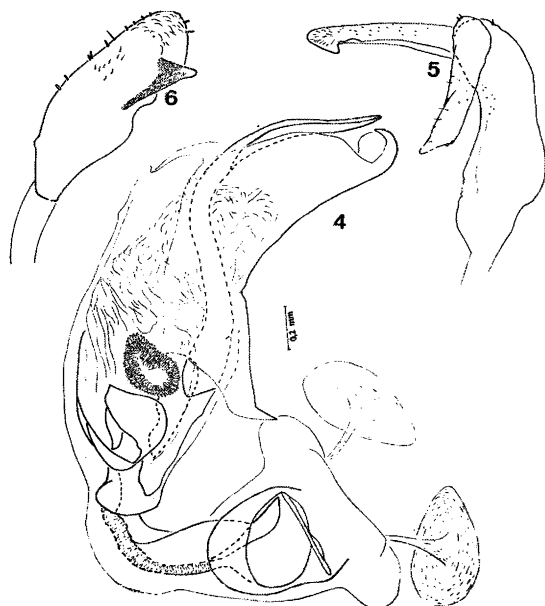
*Aspidobothrus semiluteus* Carvalho, 1949:318.

(Figs. 7 - 14)

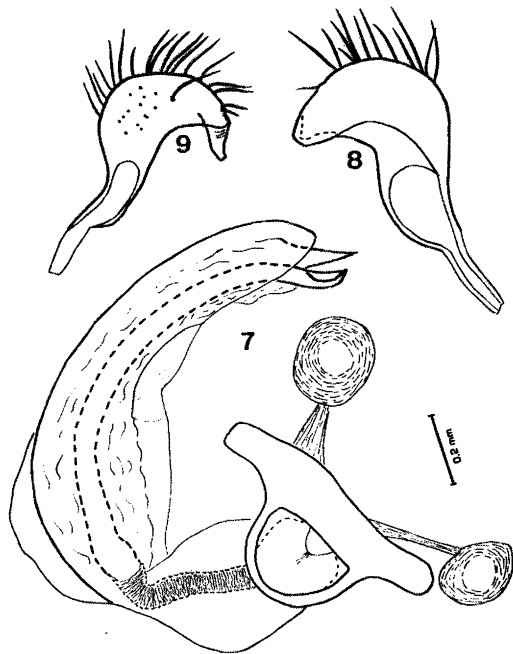
Esta espécie foi mantida no gênero *Ecritotarsus* Stål, 1860 até 1949, época em que foi transferida para o gênero *Aspidobothrus* Reuter, 1907 pelo primeiro autor, tendo inclusive ilustrado um exemplar macho e sua genitália.

Reuter em 1907 chegou inclusive a repudiar a designação de *nigrocruciatu* Stål, 1860 para tipo do gênero *Ecritotarsus* feita por Kirkaldy em 1906, tentando substituir a designação por *semiluteus* Stål. O mesmo sucedeu a Bergroth, 1922.

Reverendo o gênero *Aspidobothrus* Reuter, o primeiro autor levado por semelhanças de perâmetros e aspecto geral, inclui a espécie nesse gênero.



*Isoldalinus rarus* (Carvalho) *n. comb.*: fig. 4 - pênis; fig. 5 - parâmetro esquerdo; fig. 6 - parâmetro direito.



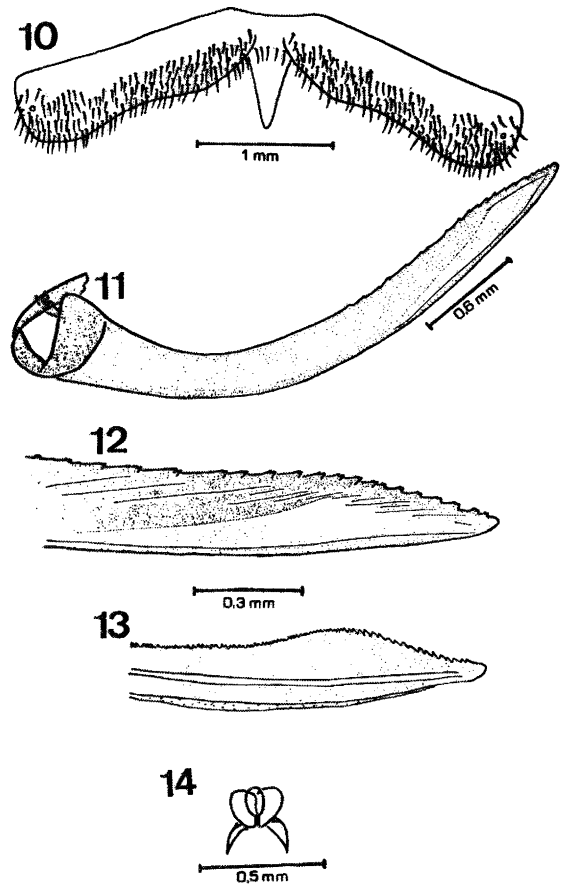
*Sysinas semiluteus* (Stål) n. comb., macho: fig. 7 – pênis; fig. 8 – parâmetro direito; fig. 9 – parâmetro esquerdo.

Na fase atual, ao encerrar estudos para sua tese de Mestrado, o segundo autor chamou a atenção do primeiro pelas características morfológicas da cabeça e do pênis de *semiluteus* Stål. Revendo em maior profundidade a morfologia da espécie, os autores julgam acertado transferi-la para o gênero *Sysinas* Distant, 1883. As características da cabeça fortemente prolongada no sentido do clipeo, entre as antenas, vértice saliente e com vestígios de estriações e sobretudo pelo comprimento da antena, fogem das características fundamentais de *Aspidobothrus* Reuter.

Difere de *Eurycipitia* Reuter, 1905 pela pubescência do pronoto, opacidade do corpo e comprimento da antena. A morfologia da cabeça e comprimento da antena exclui a espécie de *Aspidobothrus* Reuter.

**Genitalia:** pênis (fig. 7) apresentando a vesícula bastante simples, terminada em ponta aculiforme, placas basais do aparelho articular prolongadas lateralmente. Parâmetro esquerdo (fig. 9) curvado apicalmente em forma de gancho, revestido de longas cerdas. Parâmetro direito (fig. 8) também em forma de gancho, revestido de longas cerdas, porém maior e mais robusto.

**Fêmea:** coloração, aspecto geral e dimensões semelhantes ao macho.



*Sysinas semiluteus* (Stål) n. comb., fêmea: fig. 10 – 7º esternito e placa subgenital; fig. 11 – gonapófise posterior esquerda; fig. 12 – porção apical da gonapófise posterior esquerda; fig. 13 – ápice da gonapófise anterior; fig. 14 – placa esclerosada dos suportes das gonapófises anteriores.

**Genitalia:** 7º esternito (fig. 10) com a metade posterior revestida de cerdas curtas e finas, placa subgenital pouco esclerosada, glabra apicalmente, com pêlos esparsos, curtos e finos na base. Gonapófises anteriores (fig. 13) pouco esclerosadas, com margem dorsal serrilhada e margem ventral de aspecto membranoso. Gonapófises posteriores (figs. 11, 12) esclerosadas e curvadas na metade apical, com margem dorsal apresentando numerosos denticulos no terço apical. Placa esclerosada dos suportes das gonapófises anteriores (fig. 14) arredonda, com lóbulos laterais curvos.

**Exemplares estudados:** macho, Itatiaia (700 m), E. Rio. 6 XII.33, J. F. Zikan; 1 macho e 3 fêmeas, Serra da Bocaina, 1650 m, SP, Brasil, XI.1968, Alvarenga e Seabra, na Coleção do primeiro autor; 3 machos, Terezópolis, E. Rio,

Brasil; 1 macho e 2 fêmeas, Pico do Caraça, Munc. Santa Barbara, MG, 15.XII.1962. J. Evangelista.

### SUMMARY

This paper deals with taxonomical considerations about one genus and three species of South American Miridae, as follows: *Acegima Poppius* tribe Herdoniini Distant; *Taedia aeruginosa* (Berg) n. comb. from Argentine; *Sysinas semiluteus* (Stål) n. comb. and *Isoldalinus* n. gen., *I. rarus* (Carvalho) n. comb. from Brazil. Illustrations are included.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATKINSON, E. T., 1890. Catalogue of the Insecta. II Order Rhynchota, Suborder Hemiptera-Heteroptera. Family Capsidae. *Jour. Asiatic Soc. Bengal*, 58(2): 25-199.
- BERG, C., 1891-1892. Nova Hemiptera Faunarum Argentinidae et Uruguayensis. Typ. Oauli E. Coni et Filiorum. Bonariae, 112 p.
- BERGROTH, E., 1922. On the South American Miridae described by C. Stål. *Ark. f. ool.*, 14(22): 1-25.
- CARVALHO, J. C. M., 1944. Mirídeos Neotropicais: uma nova espécie de *Caulotops* Bergroth e considerações sobre o gênero *Ecritotarsus* Stål (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 4(2): 243-246, 5 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1949. Mirídeos Neotropicais, XXXVII: Gênero *Aspidobothrus* Reuter e considerações sobre *A. semiluteus* (Stål) (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 9(3): 315-326, 21 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1950. Mirídeos Neotropicais, XXXVIII: Descrição de três espécies novas (Hemiptera). *An. Acad. Brasil. Ci.*, 22(1): 19-24, 14 figs.
- CARVALHO, J. C. M., (1973) 1974. Mirídeos Neotropicais XLXV: Estudos sobre a tribo Herdoniini Distant: III - Gênero *Acegima* Poppius (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 33 (Supl.): 109-113, 12 figs.
- DISTANT, W. L., 1880-1893. *Biologia Centrali Americana*. Insecta. Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera. Vol. I (1880-1884), 302 pp.
- DISTANT, W. L., 1904. Rhynchotal Notes - XX: Heteroptera fam. Capsidae, (Part I). *Ann. Mag. Nat. Hist.* (7) 13:103-114.
- HSIAO, R. Y., 1947. The genus *Ecritotarsus* Stål with descriptions of a new genus and two new species (Hemiptera, Miridae). *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 49(2): 59-62.
- KIRKALDY, W., 1906. List of the genera of pagiopodous Hemiptera-Heteroptera, with their type species from 1758-1904 and also of the aquatic and semiaquatic Trochalopoda. *Trans. Amer. Ent. Soc.*, 32(2): 117-156.
- KNIGHT, H. H., 1930. A new key to *Paracaloris* with descriptions of eight new species (Hemiptera, Miridae). *Ann. Ent. Soc. Amer.* XXIII (4): 810-827
- POPPIUS, B & BERGROTH, E., 1921. Beiträge zur kenntnis der Myrmecoiden Heteropteren. *An. Mus. Nat. Hung.*, 18: 31-38, 2 tab.
- REUTER, O. M., 1905. Capsidae in Venezuela a D: o Meinert collectae enumerate species descriptae. *Ofv. F. Vet. Soc. Forh.*, 47(19): 39 pl. 1 tab.
- REUTER, O. M., 1907. Capsidae in Brasilia collectae in Museu I. R. Vindobonensi asservatae. *Ann. Nat. Hofmus. Wien.* 12: 33-80.
- STAL, C., 1860. Bidrag till Rio de Janeiro-traktens Hemipter-fauna. *Ofv. Sv. Kongl. Vet. Ak. Handl.*, 2(7): 45-59.